A equipe de Saúde da Família, na sua prática diária de atenção a um grupo populacional (população adscrita) e em espaço geográfico delimitado (território), pode se deparar com a demanda de atenção a uma ou mais pessoas em situação de instabilidade de funções vitais, com ou sem risco de morte imediata ou mediata. Essas situações podem se apresentar à equipe, no seu coletivo, profissional, isoladamente, por circunstâncias não controladas, como ser o único profissional disponível naquele momento.

A impressão inicial do paciente, que chega ou ao qual o profissional foi levado, passa uma imagem instantânea que possibilita o reconhecimento do risco da situação.

Essas situações, em seu contexto, devem ser consideradas, pelo menos, em relação aos seguintes aspectos, descritos abaixo.

a) Realidade do território: com que frequência ocorrem, quais os determinantes locais, como violência, tráfego, condições de trabalho, maior volume por faixa etária da população, acesso à comunicação e ao transporte.

b) Organização do serviço de saúde para atenção a essas situações: há acesso a serviços 24 horas e prontidão para transporte? Que tipos de recursos e limites esses serviços têm, bem como níveis em que se inter-relacionam – Atenção Básica, Secundária e Terciária – e as pactuações de referência e contrarreferência entre eles.

c) Processo de trabalho na equipe de Saúde da Família e dos demais profissionais de outros níveis de atenção: se há acolhimento específico para urgência, rotina ou protocolos de atendimento implantados, se os profissionais são devidamente capacitados. Devem ser levados em conta também as competências e os limites de cada profissional ou categoria, como médicos, dentistas, enfermeiros e outros profissionais que atuam na área.

Os profissionais de saúde devem estar preparados para reconhecer, por meio da avaliação dos sinais e sintomas de cada faixa etária, os sinais de gravidade. A impressão inicial sobre o paciente em situação de urgência e/ou emergência forma uma “fotografia instantânea” mental que possibilita o reconhecimento rápido de instabilidade fisiológica. As funções vitais devem ser sustentadas até que se defina o diagnóstico específico e que o tratamento apropriado seja instituído para corrigir o problema subjacente.

Considera-se gravemente enfermo aquele paciente que apresente sinais de instabilidade nos sistemas vitais do organismo, com risco iminente de morte. A detecção precoce dos sinais de deterioração clínica e as abordagens específicas são decisivas para o prognóstico.

O suporte básico de vida tem como objetivos o rápido reconhecimento das situações de gravidade, a intervenção precoce e a manutenção da estabilidade circulatória e respiratória por meio das manobras de reanimação. Compreende aspectos da prevenção de fatores e situações de risco, detectando as ocorrências de eventos em determinado local da comunidade e o transporte seguro do paciente.

O suporte avançado de vida inclui, além do suporte básico, o uso de equipamentos e técnicas especiais para estabilização e manutenção da circulação e ventilação, monitorização, estabelecimento de linha venosa, administração de drogas e fluidos, desfibrilação e cuidados pós-reanimação.

Este módulo pretende propiciar o ensino teórico do suporte básico e abordagem inical do suporte avançado de vida, utilizando mídia digital para o repasse de alguns tópicos essenciais ao aprendizado.

Para que o estudo seja proveitoso, você deverá fazer a leitura do material, da bibliografia recomendada, assistir aos vídeos indicados e praticar com a sua equipe as ações e procedimentos orientados.

Tudo isso pretende propiciar o desenvolvimento do raciocínio e a aquisição de habilidades, visando melhorar a sua competência e de sua equipe diante do atendimento a pacientes graves ou na iminência de um evento agudo em qualquer faixa etária, o que pode ocorrer em qualquer Unidade Básica de Saúde.

Com a finalidade de facilitar o estudo e a compreensão, dividimos este módulo em quatro unidades:

1. fluxos na urgência;
2. atendimento inicial às urgências/emergências;
3. primeiro atendimento às urgências/emergências clínicas;
4. primeiro atendimento ao trauma.

Espera-se que ao final desta disciplina você seja capaz de:

1. conhecer o conceito de organização da rede de urgência e de emergência;
2. identificar as principais situações de urgência e de emergência dos pacientes que dão entrada nos pontos de atenção básica à saúde;
3. compreender assistência a abordagem do paciente em situação de urgência e de emergência;
4. prestar assistência ao paciente em situação de urgência e de emergência.